ANO 3.° LISBOA--SEXTA-FEIRA, 29 DE FEVEREIRO DE 1924 N.° 888

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

Mar encapelado

Faz hoje oito dias que dezenas de milhares de pessoas percorreram as ruas de Lisboa, numa imponente manifestação de protesto contra a carestia da vida.

O que pediam os protestantes?

«Reclamavam dos poderes constituidos, e, especialmente, do Parlamento e do governo, uma acção conjugada, rapida e eficiente, de molde a conduzir a nação e a vida dos seus habitantes a uma situação de menor angustia economica».

Protestos meramente platonicos—dirão os mais scepticos. Mas protestos que traduzem a opinião geral do país, protestos que se vão avolumando sôbre a cabeça dos responsaveis e que, num dia proximo, ainda podem dar que sentir a muita gente.

Bem sabemos que não é por artes de fregolismo que se resolve o dificil problema da carestia da vida. Não basta pedir ao Parlamento e ao governo, em alta grita, que ponham um dique impermeavel na avalanche pavorosa que ameaça subverter a Nação.

A crise economica, sabe-o toda a gente, não é mais do que uma roda da complicada engrenagem que faz mover o laboratorio social.

Fazem parte dessa engrenagem outros maquínismos que precisam ser lubrificados.

E só quando o motor estiver completamente afinado, sem um grão de ferrugem a tolher-lhe os movimentos, é que a vida se pode tornar suportavel.

O veio, a alma do motor — é o cambio. Emquanto as suas rotações não forem ordenadas, evitando-se a todo o transe a oscilação — que pode ser fatal — escusamos de pensar em utopias e quimeras, que andam tão longe da realidade como a Terra do Sol.

Portugal é um navio que anda sobre o mar encapelado, com o helice fóra de agua.

Se o homem que vai ao leme não fôr um marinheiro experimentado, o navio corre grave risco de se perder.—X.

O NOSSO querido colega o *Diario de Noticias*, consagrou ontem na sua primeira pagina, estas brilhantes apreciações ao livro do sr. dr. Joaquim Manso, «O Fulgor das Cidades», que acaba de alcançar um extraordinario sucesso de livraria:

O mercado livresco acaba de ser enriquecido com um novo livro, de grande, indiscutivel valor literario, da autoria do sr. dr. Joaquim Manso, e que se chama «O Fulgor das Cidades». Neste volume, primorosamente apresentado pelos editores Aillaud e Bertrand transparece na sua maneira espiritualissima, elegantemente culta, de uma ironia delicada e de uma critica, a um tempo, suave e profunda, o feitio intelectual do seu autor, jornalista a muitos titulos ilustre, e homem de letras no mais rigoroso sentido de expressão, que já anteriormente, nos seus três livros, «Alma inquieta», «Livro de Moralidades» e «O efemero e o eterno», deixára vincado o seu belo caracter de escritor e a sua invulgar personalidade de artista da prosa.

«O Fulgor das Cidades» é, além de um livro de um escritor perfeito principalmente, a obra de um pensador delicado. A cada comentario preside uma intenção, em cada pagina scintila uma ideia. Na observação mais descuidosa da vida dos homens e das cidades, do tumulto das ruas e das almas—há um pensamento que se agita, que se levanta da trivialidade charra do noticiario, umas vezes sorrindo, outras vezes alfinetando, nunca com mau humor, sempre com elevação moral e critica.

O novo livro do sr. dr. Joaquim Manso, que, como o seu titulo o indica, dá um pouco a vida tumultuosa, flagrante, sugestiva dos acontecimentos de que se enchem as cidades, alacremente como se eles fossem sol—é, da primeira á ultima pagina, quer nas cronicas soltas, quer nos scintilantes comentarios subordinados ao titulo «Notas para um ideariums», um compendio de filosofia natural, humanissima, numa recolha de impressões que se lêm com prazer de espirito, mesmo nas paginas onde se adivinham horas de meditação, que defendem todo o livro da futilidade correntia e tolerada.

* * *

A DISTINTA poetisa cubana Emilia Bernal compôs, ao sair do Tejo, o seguinte *Madrigal a Lisboa:*

Flor y serpiente...
Fragancia... Albor...
Amor...
Curva del Tajo: la serpiente.
Y sobre el «boa» de la corriente
el «lis»: la flor...

* * *

UM deputado americano, do sexo feminino, apresentou na sua camara uma moção, aconselhando o Estado a confiscar 99 por cento do dote de americanas ricas que contraiam matrimonio com titulares estrangeiros.

Três coisas se podem afirmar já, sem perigo de desmentido: a ilustre deputada não é solteira, não é bonita, e, se fôr rica, não tem filhas em idade matrimonial.

Todos vêem o argueiro no olho do visinho...

* * *

ACOMPANHADO do capitão Menezes Ferreira veiu hoje apresentar-nos os seus cumprimentos o major sr. Ribeiro de Carvalho, uma das glorias da Grande Guerra, que acaba de abandonar o Governo.

O *Diario de Lisboa*, agradece a gentileza do ex-ministro da Guerra.

* * *

DENTRO em pouco, será publicado em volume a notavel interpelação que o sr. Cunha Leal veiu de realizar ácêrca do regime dos altos comissariados.

A arquitectura nos jardins

—Este Hercules está tuberculoso...
—Parece-me que não resiste ao cair da fôlha...

DE quando em quando, atravez os mais densos pessimismos, a potencia criadora dos portugueses afirma-se em toda a sua radiosa plenitude.

Chega agora ao nosso conhecimento um facto que, aparentemente insignificante, encerra no entanto um importante ensinamento.

Manuel de Oliveira, pessoa de cultura reduzida, mas dotado de viva inteligencia secundada por inabalavel firmeza, empreendeu a construção de dois orgãos. Industria estrangeira, em que Portugal consome razoaveis quantidades de ouro, obriga a uma serie de auxilios de ordem tecnica de dificil financiamento. Mas as tremendas dificuldades que se lhe levantaram no caminho não impediram Manuel de Oliveira de levar á final o seu audacioso intento. Desde o teclado ao trabalho de carpintaria, tudo foi realisado por suas mãos e, no entender de peritos, por forma maravilhosa.

Não nos digam que desapareceram as virtudes da raça. Subsistem. O que estão é desprezadas.

* * *

CONFIRMA-SE que foi chamado a Madrid, pelo governo do general Primo de Rivera, não devendo voltar a Portugal, o adido militar espanhol coronel Carlos de Rivera, entre nós muito conhecido. Este acontecimento tem merecido grande interesse nos meios diplomaticos e militares.

Tambem vão deixar Lisboa o cav. Macario, conselheiro da Legação do Rei de Italia em Lisboa, os dois irmãos de Arce, secretarios da Legação de Cuba, e o secretario da Legação da Noruega, diplomatas estes aqui estimadissimos.

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.° 3 da revista de pedagogia e sociologia—«Educação Social» que publica o seguinte sumario: «O ensino das Religiões na Educação», pelo dr. Prado Coelho; «Higiene Social» — Acção das Poeiras Atmosfericas sobre o Organismo», pelo dr. Manuel Gião; «O Desenho livre como processo activo na Educação da Observação e Imaginação», por José Pereira; «Factos e Documentos»; «Pagina Selecta»; «Livros & Revistas».

* * *

O CONSELHO de ministros esteve hoje reunido no ministerio das Finanças, desde as 9 horas ao meio dia. Segundo nota fornecida á imprensa, ocupou-se de varias questões pendentes e especialmente das que se prendem com os problemas cambial e da carestia da vida, sobre as quais vão ser tomadas novas e importantes medidas.

* * *

O TENENTE-CORONEL sr. Helder Ribeiro tomou hoje posse da pasta da Instrução, assistindo ao acto os funcionarios do ministerio. No impedimento do secretario geral, sr. dr. João de Barros, foi o director geral de ensino superior, sr. dr. Queiroz Veloso, quem saudou o novo titular.

* * *

A COMISSÃO nomeada ultimamente para estudar a fórma de baratear o custo da vida, não chegou a reunir ontem, em consequencia do sr. dr. Azevedo Gomes ter sido substituido na gerencia da sua pasta. A comissão aguarda a resolução do novo ministro da Agricultura.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Espanhois contra portugueses

Deve chegar ámanhã a Lisboa, no rapido, o «Athletic Club de Madrid», que aqui vem fazer dois jogos com o Sport Lisboa e Bemfica.

O grupo espanhol traz os seguintes jogadores: Barroso, Palolo, Olaso, Burdiel, Marin, Olarrenga, Amman, Tuduri, Triana, Ortiz, Garaigorta, Garin, Escalera e Drintwaper — que são acompanhados pelo presidente do club e pelo treinador.

Os «matchs» que se efectuam ás 14,30 horas, no domingo e terça feira proximas, são jogados no campo de Palhavã.

Em Espanha

O desafio inter-regional Catalunha-Centro, terminou com um empate 4-4, após um jogo durissimo, e cheio de irregularidades.

Toda a imprensa espanhola comenta desfavoravelmente a atuação de Zamora, nas redes catalãs

O melhor jogador em campo foi Triana, o deanteiro do «Athletic», e que deve jogar depois de ámanhã contra o Sport Lisboa.

—Em Barcelona corre com insistencia o boato de que o celebre «internacional» Zabala, que marcou os três «goals» contra Portugal, em Sevilha, jogará na proxima época, pelo grupo catalão «Desportivo Español».

O torneio olimpico

O torneio olimpico de «foot-ball», parece que não poderá começar na data fixada de 15 de Maio proximo.

Está prevista a inscrição de vinte «équipes» — entre as quais a de Inglaterra.

BOXING

Siki no hospital

Telegrafam de Havana, que o discutido pugilista Battling Siki foi atacado em Cuba por uma violentissima febre.

Com o delirio, o senegalês atirou-se duma janela do primeiro andar do hotel em que se hospedara. Foi imediatamente transportado ao hospital, ignorando-se o seu estado

Uma vitoria de Firpo

Realisou-se em Buenos Ayres o «match» Firpo-Lodge, que terminou com a vitoria de Firpo, por «k-o» ao 5.º «round».

Firpo voltará em principios de Abril, a Nova York, onde espera bater-se com Harry Wills e Dempsey.

Carpentier contra Dempsey?

Nos meios pugilisticos franceses, ingleses e americanos, fala-se com insistencia num novo encontro Carpentier-Dempsey, a realisar em Inglaterra, no «stadium» de Wembley, aquando da exposição do Imperio Britanico.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.

No camarateiro deste teatro está aberta a assinatura para **2 UNICOS CONCERTOS** do celebre côro dos

COSSACOS DE KUBAN

composto de 50 executantes sob a direcção do insigne maestro SERGE SCKOLOFF com programas completamente diferentes nas noites de 7 e 8 do proximo mês de março

Canções populares russas e outras dos grandes compositores russos

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

VISITEM

o Deposito da Covilhã

VENDE

Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**

ESTRAKANS

Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**

Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços

ROCIO, 93-2.º ANDAR

(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas

Ascensor Telefone 4670-N.

FILIAL NO PORTO

Rua de Santa Catarina, 299

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

A DRAMATURGIA

"O Herdeiro"

de CARLOS SELVAGEM

ou uma peça mal afortunada

Quando em março do ano preterito se representou no Politeama a peça *O Herdeiro*, pessoas que não têm a admiração facil, ante o menoscabo da critica e a frieza do publico, afirmaram ao autor, um pouco desmoralisado, como se diz na guerra:

—Descanse; v. compôs uma grande e perduravel obra; o tempo o vingará.

Alteando a voz, Carlos Amaro, que pesa o que diz, como ourives que é de palavras e conceitos que, em regra, correm e merecem correr como ouro de lei, escrevia: «... estamos diante duma definitiva afirmação de força excepcional e excepcional talento como igual me não lembra de encontrar em obra dramatica portuguesa, do *Fr. Luiz de Sousa* para cá».

Carlos Amaro e os profetas de bom agoiro não se deviam ter enganado. O tempo, se de todo ainda não vingou Carlos Selvagem, com obrigar *O Herdeiro* a reaparecer á luz da ribalta, vai-lhe dando satisfação na beleza serena e inalteravel, como a das joias, que resplende da peça, transplantada do teatro para o livro.

Está ali um livro, com efeito, não um livro morto que precisa da mascara e do coturno para animar-se; mas um livro, no sentido rigoroso da palavra, para se lêr, para andar no açafate, para reclinar no regaço e meditar, com os termos dum problema expostos com suficiente precisão, o seu ritmo, nem maculado de pressas nem de acrobacias, o seu meio, que a imaginação improvisa tão facilmente como a sabedoria dos scenografos e dos carpinteiros. Ponham-lhe arvores, o sol e o vento da serra, as cabeleiras e fatos dos comicos, e a obra de beleza e de amenidade chamar-se-há romance. Por isso não é temeridade afirmar que *O Herdeiro*, ainda que jamais tivesse a realçá-lo os atavios que lhe pode trazer o teatro, ficará flôr imarcessivel da literatura nacional, dada a sua admiravel galhardia de fórma e pensamento. E assente isto, para mim um postulado, será a hora de preguntar ao autor robusto da *Tropa de Africa* se, em verdade, deixou secar a pena de dramaturgo, como parecia inculcar nas primeiras determinações do seu amuo. E a pregunta não vem tarde, pois que o *Auspicioso Enlace* é um velho sainete, anterior ao serio *Herdeiro*. Se, de facto, o amuo persistisse, seria motivo para as almas crentes, que tambem entre elas deve ter admiradores, seria motivo para rogarem ao Espirito Santo que lhe retirasse a posse daqueles ricos e raros dons com que, tão prodigamente, o fadou, e trespassá-los a outros que para aí há tão necessitados.

Mas não. A critica encontrou-se perante uma obra fora dos canones da dramaturgia nacional; Selvagem fez saltar «a carga cerrada», como nota o prefaciador, todo o longo desenvolvimento duma tese aspera; esta tese não era lisongeira; o bicho espectador, que tem sempre ternuras a dar, mórmente quando são gratuitas, não topou na comparsaria da Fragosa alma em que verter sua ternura. Em quem podia ser? No herdeiro, não, irritante pelo orgulho, pela dicacidade, porque, pela sua compleição de ético, não aparece deitado no traço duma porta, de maneira a inspirar piedade, mas num «maple», fantasma pavoroso de quantos combalidos ali estivessem a ver jogar o simile de sua sorte; no pai, tampouco, que é um titere; Carlos é duma sadia animalidade, normal, portanto, sem o condão da simpatia que, de salto, vibra e subjuga; Helena borboletea; borboletea, mas avisa-se; sofrem em tudo a crise vulgar da mulher bonita, mas que, como asas prudentes da parabola, não deixa entornar o azeite da candeia, ande bem embora ás apalpadelas; os outros rábulas são verbos de encher, por vezes curiosos, mais nada.

Em verdade, por baixo dos farricocos, ha apenas duas personagens face a face, grandes e temiveis, maiores que o bem e o mal, naipes certos do velho teatro: a vida e a morte; uma gloriosa de si, «a viver»; a outra, surda, envolvente, nauseativa, como a traça tenaz en do caminho a roer, a roer tecido por tecido o miseravel envelope da vida. Esta antitese — diga-se — formulou-a o proprio autor, não venho eu aqui descobri-la ou arvorá-la em simbolo, exumado da sub consciencia da obra.

Um jogo de elementos desta natureza, tão instantes e proximos do instinto de cada um, não é proprio a criar a emoção estetica que provoca o agrado e favor do publico. Carlos Selvagem, de mãos fortes e arcaboiço solido para uma sociedade enfermiça, arcou com um grande e safro cometimento. Fez convergir a luz do sol, através da sua lente de analista, sobre a verdade temerosa, que todos conhecem de sua casa, ou de casa de parentes ou de proximos. Foi mexer na chaga. Numa palavra, foi trazer para ali o caso magno da patologia ambiente: o tuberculoso que se ignora, e, paralelamente, o tuberculoso que se esconde. Em França, outro galardão coroou a obra de um autor que se não acobardou de pôr em scena uma das outras pragas de que enferma a humanidade. Questão de indole, de educação, de raça não eivada deste fatalismo que, no proprio herdeiro da Fragosa, se traduz em não ter forças para remar contra a má fortuna.

Por tudo o que fica enunciado, *O Herdeiro* não se condensou a atmosfera de aplauso que merecia. Mais uma vez se provou a sentença de mestre Anatole: «o homem tem precisão da mentira que o lisonjeia, o conforta e lhe dá esperanças infinitas».

Lida, a peça *O Herdeiro* perde as arestas hostis que apresentava na representação. Os olhos do espirito são mais abertos e tolerantes que os olhos da cara. Os dialogos são primorosos de naturalidade, as figuras estão fixas no seu caixilho, há graça, há ironia, há borbotões e há pegos onde o pensamento ressôa e se difunde em grande e profunda toalha, e nunca mais, até o fim, se larga o fio de Ariana. Certas personagens mesmo, fatuas á luz da ribalta, adquirem uma individualidade maior, talvez em virtude da hermeneutica que cada tem comsigo, presente, sobretudo, nas horas de isolamento, como devem ser as de quem lê. Assim essa Helena que Carlos Amaro, não obstante o milagre de onda esquiva e de borboleta tentada a incinerar-se que lhe imprimiu D. Amelia Rey Colaço, desejaria ver mudada numa inerte e suprema alegorica *Fons vitae*, me aparece mais humana, embóra no esfuminho leve duma *pointe sèche* de Helleu. E, pelas paginas do livro fora, fiquei a vê-la oscilante, bem femininamente oscilante entre a fraqueza agente dum e a força, estatica, por assim dizer, de outro. Porque, a meu ver, há um dilema, com suas presas de ferro, contra as quais debalde estrebuxa, na sua hora, nossa fugaz e desconcertante irmã Eva: a fascinação maravilhosa, para ela, todo cerebral, do forte, e a ascendencia, toda sensivel, em seu instinto, do fraco. A'quele, se rende pelo proprio pendor fisiologico se não inteligencia, da fraqueza em buscar o mais forte; a este se sacrifica porque é nato ao seu regaço maternal amparar e embalar, e há volupia no holocausto e um travo tentador na reversão de papeis. Mas isto mesmo me parecem truismos que temo estar apresentando com ar de novidades.

Aquela Helena, que é honesta mas casquilha, blandiciosa mas precavida, se comove e se recobra, avança e não se deixa escorregar, é bem, estou em julgar, a mulher de circunstancia perante o herdeiro, lamentavel mas petulante, condenado á morte mas senhor de farta pecunia, apaixonado mas espalhafatoso. Varinha de condão para adormecer a beldade, aquela pobreza organica; para a repelir aquela suficiencia de snobs; o coração não achou a ara propria em que imolar-se, humilhando-se, sofrendo, gosando a divina tragedia do sacrificio.

O desenvolvimento da ação e, implicitamente, a marcha das personagens exerce se dentro dos planos da mais rigorosa logica. Ao autor aprouveram aquelas directrizes e, riscadas fundo na infinita e variada vida, só espiritos de ociosidade se demorarão a tracejar sobre elas outras. Não há ninguem que, volvendo olhos ao seu passado, tão facil como se bebe um copo de agua, não trace bifurcações logicas no caminho que andou. Mas foi assim e já não há nada a fazer; Carlos Selvagem concebeu daquela guisa, e temos de aceitar como unicas as sendas que obrigou suas criaturas a percorrer.

Um dia, deu á fantasia de Jules Lemaître para, na curva de determinados acontecimentos e na vida de homens celebres, abrir veredas divergentes das que reza a historia. O Cavalo de Pau, por exemplo, não chega a entrar em Troia; resulta d'ai: fica desviado o curso da civilisação mediterraneana. Em verdade eram logicas as elucubrações do humorista, vistas no livro. Podiam ter sido assim, mas porque foram diversamente parece que não perderam em logica. E' o caso do *Herdeiro*, e esta dito tudo.

Sugestões de Ibsen, de Bataille em Carlos Selvagem? Carlos Amaro, cujo envite aqui me trouxe, não desvanecido da dignidade que em hora imoderada de grande senhor me quiz conferir, mas obrigado de prestar o meu juramento no tribunal das letras — se digne responder por mim: «... o *Herdeiro* possui alma e vida proprias, originalissima riqueza — e se Henrick Ibsen é um dos grandes mestres de Carlos Selvagem, isso não significa que o discipulo não mantenha integras toda a independencia do seu talento, do seu feitio, e da sua força. As suas maneiras de combater e que são inteiramente distintas. Emquanto na obra do dramaturgo português, apesar do seu intenso realismo, ha ainda como que um romantico tinir e brilhar de espadas, — o outro, especie de Fausto de desmesurada fronte, ancioso e sequioso de Juventude, não só para ele mas para a humanidade inteira, penso foi armar a botica entre os puros marmores da Acropole, e dali esteve lançando as pilulas corrosivas, os venenos implacaveis contra todas as velhas mentiras deste mundo velhissimo...»

Aquilino Ribeiro

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Domingas da Camara de Noronha (Paraty) e D. Ana de Jesus da Camara Berquó.

E os srs.:

Pedro Lamas, Eduardo João Romero e Albino Antonio Freire de Andrade.

A caridade

Na Liga Naval

E' cada vez maior o interesse que está despertando no meio mundano a engraçada «matinée» infantil «masquée» que amanhã se realisa nas magnificas salas da Liga Naval Portuguesa, organisada por uma comissão de crianças.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados para casa da senhora D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, rua da Junqueira, 200, 1.º, ou pelo telefone Belem 21.

No Gremio Literario

Uma comissão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito na noite de segunda-feira gorda, nas esplendidas salas do Gremio Literario, á rua Ivens, amavelmente cedidas pela ilustre direcção, um baile de «subscrição» a favor de varias obras de caridade.

Formam a ilustre comissão as sr.as condessa de Calhariz, condessa da Povoa, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Maria José de Ortigão Burnay de Gusmão e D. Maria de Lancastre Van-Zeller.

Zarzuelas por amadores

Estão decorrendo brilhantemente no palco do teatro S. Luiz, os ensaios de apuro das lindas zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», que nas noites de 13 e 14 do proximo mez de março se representam nesse teatro em recitas de caridade, cujo produto reverterá a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», sob a direcção do insigne ensaiador Armando de Vasconcelos.

Amanhã, á tarde, haverá o ultimo ensaio antes do Carnaval, voltando a realisar-se na quinta-feira, pedindo a ilustre comissão organisadora a todas as senhoras e rapazes que tomam parte o favor de não faltarem.

Casamentos

Realisou-se, ontem na paroquial egreja de Carnaxide, o casamento da sr.ª D. Maria Barbara Ceulemen, com o sr. dr. Antonio Joyce, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Izabel de Ortigão e Ramos Jorge e D. Hannie Throms, e de padrinhos srs. dr. Ricardo Jorge (filho) e João de Ortigão e Ramos.

—Pelo actor sr. Carlos Abreu foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Guilhermina de Sotto-Maior Ribeiro, gentil filha do sr. Bernardino Alves Ribeiro e de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Leite de Sotto-Maior Ribeiro. O casamento realisa-se em março, no Porto.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinees» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Trindade, estreia da notavel cançonetista Consuelo Hidalgo e no cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Regressou já a Vizeu o tenente de artilharia 7 sr. Eduardo Proença.

—Está em Lisboa, vindo do Porto, o nosso colega na imprensa sr. Alberto Barbosa.

Doentes

Foi ha dias operada em um dos quartos particulares do hospital Estefania, pelo brilhante clinico sr. dr. Monjardino, a ilustre artista sr. D. Adelaide Lima Cruz, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = A's 20,30 — «Carta anonima».
S. Luis = A's 21 — «Os 28 dias de Clarinha».
Trindade = A's 21 — «Gente Chic».
Politeama = A's 21 — «A gréve geral».
Avenida = A's 21,15 — «O Poço do Bispo».
Apolo = A's 21,30 — «Fructo prohibido»
Eden = A's 21 — «Paz Armada»
Gil Vicente = As 21,15 — «A tomada da Bastilha».
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

VALORES QUE SE EXTINGUEM

Morreu na Suecia

o grande amigo de Portugal

dr. Göran Bjorkmann

Nunca é tarde para honrar a memoria dalguem a quem devemos beneficios ou dedicações desinteressadas. Está nesse caso o dr. Göran Bjorkmann, falecido na Suecia vai para dois meses, lusofilo devotadissimo, infatigado propagandista, na Europa Setentrional, das obras primas do genio e qualidades raciais do povo português.

Quem estas linhas esquissa ao ligeiro, manteve alguns anos a sua amisade, de que conserva, em cartas e penhorantes dedicatorias de livros, os documentos honrosos.

Nasceu o dr. Bjorkmann na paroquia Harg (Estocolmo) em 14 de Agosto de 1860 e na mesma cidade faleceu em fins de Dezembro preterito. Formado em letras, exercitava ao tempo da sua morte, além dum cargo burocratico, as funções de consul do Brasil.

Desde muito novo entregue aos prazeres intelectuais, o seu gosto pelas artes e pelas letras levou-o a ensaiar-se nalgumas pequenas produções poeticas, que a imprensa sueca acolheu com simpatia nas suas colunas. Em 1884 apareceram em volume, trazidas do persa atravez duma acurada versão de Bodenstedt, as *Canções de Mirza Schoffy*, verdadeira pedra de toque dum talento de tradutor. Era uma estreia galharda. Mas logo, seduzido pela nitidez e plasticidade das concepções literarias dos latinos, voltou se exclusivamente para estes, vulgarizando-os na Europa do Norte, quer em traduções isoladas, quer em antologias.

Foi Bjorkmann o primeiro que introduziu na metrica sueca tradicional o verso alexandrino das linguas romanicas. E' que a antiga versificação escandinava, como a doutras nações germanicas, divide o verso como os antigos em pés metricos — jâmbicos, dactilos, trocaicos, anapesticos, etc. — ao contrario dos povos latinos, que na factura do verso se abordoam ás silabas e aos acentos dominantes. Ora a adaptação dêste processo á poetica sueca, veiu romper a monotonia ritmica do verso classico, aproximando, mais do que dantes era factivel, a lingua poetica da lingua natural, ou linguagem falada.

Em 1896, a Academia de Sciencias da Suecia conferiu-lhe um premio e a Academia Sueca (da Lingua) coroou com uma 2.ª medalha de ouro o manuscrito do 3.º volume dos seus *Ecos da Hesperia*, apresentado em publico certame. Entregando-lhe esta ultima recompensa, em sessão solene sob a presidencia do principe real (depois Gustavo 5.º), o director da Academia, dr. Isaias Tegner, neto do insigne poeta do mesmo nome, dirigiu-lhe estas palavras:

«Vós enriquecestes a nossa literatura, transplantando para o jardim da nossa lingua, as mais coloridas flôres dos paises do Sul». A Academia Espanhola e a de letras, de Barcelona, elegeram-no por essa ocasião seu socio.

Tambem a Academia Brasileira de Letras o inscreveu na lista dos seus associados depois da publicação da esplendida *Antologia Portuguesa*, que lhe valeu este justo aplauso num dos maiores quotidianos do seu país: «Bem podem os estrangeiros felicitar-se por um interprete tão fiel e tão perito na arte poetica como é o dr. Bjorkmann. Quem sabe quanto é dificil passar á nossa lingua a poesia neo-latina, deve admirar a maneira como o tradutor conseguiu fusionar a ideia e a forma.

Subvencionado pela Academia Sueca, o dr. Göran Bjorkmann percorreu em 1904 a Europa Ocidental, visitando Portugal dessa vez, e travando relações pessoais com artistas e letrados que só de nome e escritos conhecia. Em 1910 saíu outra vez de Estocolmo para ir, como delegado do governo sueco, á Conferencia Internacional de Estatistica Comercial de Bruxelas.

Muitos são os poetas e prosistas latinos de quem o dr. Bjorkmann deu traduções. Muito sumariamente indicarei, entre os espanhois, Campoamor, Arce, Pardo-Bazan, Balaguer; dos franceses, Leconte de Lisle, Coppée, Heredia, Sully-Prudhome; da Provença, Mistral; da America Espanhola, Ruben Dario, Chocano, Arguello; da Italia, Giacosa, Cavallotti, etc.

Mas é principalmente Portugal quem nos ultimos vinte anos mais preocupou as atenções do tradutor. Antigos e modernos lhe mereceram versões, no dizer dos frequentadores da lingua sueca, dignas de reparo pela perfeição do verso ou da prosa, sem embaciar a ideia do escritor traduzido nem beliscar a fidelidade da expressão. Citarei as colecções *Ur Portugals samtida diktning* (1894 e 1895) e *Ekon frun Portugals Parnass* (1899), com traduções de Camões, Garrett, J. de Araujo, T. Braga, Brederode, Eugenio de Castro, João de Deus, M. Duarte de Almeida, Antonio Feijó, G. Junqueiro, Luis Guimarães Junior, C. de Monsaraz, João Penha, Sousa Monteiro e Antero do Quental. Este poeta mereceu-lhe ainda o vol. *Dikter öfersatta* (1892) e o estudo *Ett skaldeporträtt* (1894).

Em 1895 publicou um vol. de contos de Ramalho, Eça, etc. *Lilla Rosa och andra berättelser*, e em 1903, com o titulo *Den Nye Profeten* a lenda dramatica *Suave Milagre*, de Arnoso e A. de Oliveira.

De Antonio Feijó: *Fallna Blad, Madrigaler* (1893); de M. D. de Almeida: *Henryk Navigator Stanzer* (1892); de Julio Dantas: *A ceia dos Cardeais*, na revista *Sartryck ur Vär Tid* (1918).

Com o titulo *Nägra Dikter*, traduziu varios sonetos de Camões e as endechas á escrava Barbara.

De contemporaneos, finalmente, deixou versões de Lopes Vieira, Correia de Oliveira, Camilo Pessanha, etc. Até o obscuro autor desta deslavada homenagem logrou ver o seu nome a empanar esta constelação de consagrados, com a tradução de dois sonetos, na ilustração *Alters Falmij Journal* (n.º 44) e na revista finlandesa *Finsk Tidskrift* (n.º II, tomo XC).

Antes de encerrar esta nota, frisarei que o meu recordado era tambem poeta de grande originalidade, tendo as suas poesias sido traduzidas em alemão por sua prima Maria Bjorkmann e em francês pelo falecido poeta Marchegrand.

Quando, graças á munificencia duma poetisa sueca já falecida, se fundou a *Academia dos Nove*, com 4 fauteuils ocupados por senhoras e outros tantos por homens, ficando o n.º 1, reservado á presidencia, alternadamente ocupado por um ou uma escritora, Göran Bjorkmann foi eleito secretario perpetuo do novo instituto, cujo fim é encorajar e proteger as belas letras, conferindo premios a obras impressas e publicando uma revista que se ocupa, além das naturais questões literarias, de pacifismo e da educação da mulher. Tambem era um dos 6 membros do celeberrimo Instituto Nobel, fundado pelo famoso filantropo sueco deste nome para premiar com avultadas somas os homens de genio que, nos diferentes braços da sabedoria universal, são, por assim dizer, os condutores da Humanidade.

Usava como *ex-libris* e emblema a composição que juntamente se publica, com a orgulhosa divisa: *Partisan de personne.*

Tinha um fraco, como o falecido duque de Avila, e um conhecido academico nosso temporaneo: pelava-se por honrarias literarias. Era com uma ingenua vaidade que ele exibia as muitas condecorações e diplomas, que o abonavam socio de numerosas academias, ordens e institutos, nacionais e estrangeiros.

Acompanha na paz do tumulo o honesto e dedicado vulgarisador, cujo nome deve ser lembrado a todos os portugueses, a nossa gratidão pela sua obra, traço de união entre as civilisações do Norte e as do Sul.

M. Cardoso Martha.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com **Esmeraldas**, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves Ltd.

Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga R. de Santo Antão)
LISBOA
TELEFONE N.º 3:759

TORPEDO
Anão & C.ª L.da
Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 29: Funda depressão nas ilhas de Shetlands 727mm com tendencia a deslocar-se para S, o que poderá ocasionar mudança de tempo na peninsula. Pressão em Lisboa 762mm. Vento NE fraco na costa de Portugal, NE bonançoso nos Açôres. O barometro sobe na peninsula iberica e Mediterraneo Or. **Tempo provavel** no dia 1: tendencia para mudar, vento fraco variavel predominando N, ceu nublado.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco

Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA

Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

IDEIAS QUE SE DEBATEM

Eduardo John

e a solução do problema financeiro

Do sr. Eduardo John recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Agradeço a publicação da minha carta de ontem, e se venho novamente, pedir-lhe hospitalidade nas colunas do seu acreditado jornal, é para, em primeiro lugar, declarar que a minha referencia ao banqueiro lisboeta, que achava util a minha expulsão de Portugal, não significava nada mais que uma analogia, como passo a explicar.

O «Diario de Lisboa» falava, no seu primeiro artigo, no cavalo de Troia, nas amendoas venenosas, e no canto das Sereias, para me dar o conselho de exercer a minha actividade na minha terra natal, a Alemanha. E isto por eu ter estudado, na minha qualidade de director de um Banco português, a situação financeira do Paiz.

Acredito na convicção sincera de V. em julgar a minha intervenção indiscreta, e até nociva; acredito tambem na convicção sincera daquele banqueiro lisboeta, quando achava conveniente que eu fosse expulso de novo de Portugal. Assim fica explicada a minha referencia á Agencial Financial do Rio de Janeiro, que não contém nenhuma insinuação nos intuitos desse jornal e do autor do artigo de 26 do corrente.

Antes de prosseguir na analise do artigo, a que estou respondendo, tenho o prazer de comunicar a V. que recebi ontem mesmo um oficio da Ex.ma Direcção da Associação Comercial de Lisboa, dizendo:

«A Direcção da Associação Comercial de Lisboa tomou conhecimento do teor da aludida carta em sua sessão realisada ontem e muito apreciou os alvitres da mesma constantes. Tendo resolvido manifestar a V. Ex.a a sua mais alta consideração, a Direcção deliberou ainda submeter os alvitres propostos ao parecer da Secção Monetaria e Financeira e de outras entidades categorisadas que habitualmente lhe prestam a sua colaboração.»

Respondi ontem mesmo, agradecendo e dizendo que remeterei dentro de poucos dias o complemento do plano esboçado, acrescido dos devidos fundamentos.

A V. informo que tenciono apresentar aos srs. accionistas do Banco Comercial do Porto, que se devem reunir dentro de poucos dias, a questão da conveniencia do prosseguimento dos meus estudos financeiros, como representante do mesmo Banco, e posso assegurar a V. que seguirei á risca, as indicações dos accionistas, a quem devo conta dos meus actos.

Respeitando, como já disse, as convicções de V., peço-lhe o favor de me responder á seguinte pregunta:

Se V. visse publicado, num jornal financeiro de primeira ordem, como por exemplo «The Economist», de Londres, uma carta de um estrangeiro, que afirma ser amigo de Portugal e ter exercido o oficio de banqueiro durante cincoenta anos, em Lisboa, e que dissesse:

— que Portugal é um paiz de vastos recursos, na maior parte latentes.

— que o Banco de Portugal é um instituto possuindo uma administração modelar.

— que o valor das acções do mesmo Banco é de pelo menos sete vezes o seu valor nominal.

— que as notas do Banco em circulação têm uma cobertura em oiro de mais de 46 0/0, além de Esc. 360.000.000$00 de valores em moeda corrente.

— que se póde estabilisar o cambio na divisa de 2 sem recorrer a nenhum emprestimo nem á agravação de impostos, reduzindo-se, ao mesmo tempo, a metade a circulação fiduciaria.

— que tambem se pódem alargar os recursos ao comercio, industria e agricultura, por meio de descontos e creditos, sem necessidade de aumentar a circulação fiduciaria.

O que diria V. a isto?

Não quero prejudicar a sua resposta, mas parece-me que a imprensa portuguesa perante uma publicação dessas, num jornal de Londres, diria pelo menos que asserções tão bonitas, emanadas de um estrangeiro, que conhece Portugal ha 50 anos, merecem ser analisadas imparcialmente.

E' isto só que eu ambiciono. Ambiciono tambem que V. fizesse o favor de completar as suas valiosas informações sobre a distinção do valor das duas especies de notas, umas com a garantia de £ 5.000.000 — e outras sem ela. As explicações de V. são para mim até agora como as respostas do oraculo de Delphes, não as sei decifrar, apesar de ter lido o decreto de 29 de Abril de 1918.

Ambiciono finalmente conhecer as razões porque V. reprova o aumento de capital do Banco de Portugal, que é apenas de Esc. 13.500.000$00, isto é, muito inferior ao do Banco Nacional Ultramarino, do Banco do Continente e Ilhas, e os capitais do Banco Colonial e do Banco Nacional Agricola, que depois de fusionados terão Esc. 40.000 000$00 de capital, isto é três vezes o do Banco de Portugal.

Peço mil desculpas do comprimento desta carta, e renovo os meus agradecimentos antecipados pela sua publicação. — Sou, De v. etc. — Lisboa, 28 de Fevereiro de 1924. — *Eduardo John*, administrador da Filial de Lisboa do Banco Comercial do Porto.

Ficamos sabendo por esta carta que o sr. Eduardo John ha cincoenta anos vive entre nós, mostrando sempre um grande amor ás coisas portuguesas. Tem sido feliz? Muito estimamos. Pela nossa parte, não desejamos perturbá-lo com a simples sombra duma magua.

Ocupou-se ele, noutros tempos, com o zelo infatigavel de hoje, da nossa politica financeira?

Houve mesmo algum banco que lhe cometesse o encargo de se dedicar especialmente a tão magnos assuntos?

Recorreu a Associação Comercial, mais vezes, á sua experiencia e luzes assinaladas?

Se, porventura, assim aconteceu, o sr. Eduardo John usou certamente duma prudencia e discreção que não chamou as atenções do publico — aliás o caso teria sido falado.

Que seria de nós se os varios estrangeiros que residem em Portugal, competentes nas mesmas materias que o sr. Eduardo John estuda e debate com tamanha proficiencia, se decidissem a seguir o seu exemplo?

Lembrasse-se, por exemplo, um português, na Alemanha, França ou Inglaterra, de intervir por palavras — não digamos por obras — nas finanças estadosis destes paises, ciosos dos seus direitos, e logo uma ordem terminante lhe intimaria um absoluto silencio, para evitar maiores complicações e desaires.

Entre nós, os costumes são brandos e as pessoas não gostam de molestar a boa vontade de ninguem.

De resto, o sr. Eduardo John é tão amavel e insinuante que se torna assás dificil não reconhecer o desinteresse de toda a sua biografia.

Neste sentido, é uma autentica sereia: as suas palavras são amendoas, mas das saborosas.

No seu trato, tem a correcção dum *gentleman*, podendo aceitar-se os seus presentes, sem receio de eles serem suspeitos, como os dos gregos da *Eneida*.

O diabo é a sua paixão pelas finanças — o seu proposito de pisar um terreno em que floresce a arvore do Bem e do Mal.

Ainda assim, somos obrigado a declarar que o sr. Eduardo John, desde a celebre assembleia geral da Companhia dos Tabacos, afirma um manifesto proposito de ser util a Portugal.

E' simples gratidão pela nossa hospitalidade?

Quereriamos responder afirmativamente, mas receamos molestar os muitos estrangeiros, ha tantos anos, na nossa terra, e que ain-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Chá das cinco

Miragem

Uma das «partidas» de Carnaval que provoca sempre maior risota entre os circunstantes consiste em deixar caír na rua um pedacinho de papel-moeda atado a um fio, que se puxa rapidamente quando algum transeunte pretende deitar-lhe a mão.

Os comentarios fervem em volta do passeante ingenuo, que se deixou iludir pela miragem do dinheiro.

— Eh, guloso! Larga o dinheiro, que não é teu! Vai trabalhar!

E o transeunte, se é pessoa circunspecta, lá segue o seu caminho, muito enfiado por ter caido, ingenuamente, naquela brincadeira de Carnaval.

Essa nota, que está ao alcance de toda a gente e não está ao alcance de ninguem — é a imagem da felicidade.

Todos a procuram e todos julgam tê-la encontrado. Não ha ninguem que ao menos uma vez na vida não tenha diante dos olhos a miragem da felicidade.

Afinal, não passa de miragem, sonho, ilusão. Quando alguem vai para lhe deitar a mão, tal qual como á nota magica, ha sempre um cordelinho invisivel que puxa por ela e — adeus felicidade!

As pessoas que estão á janela da vida, a vêr passar os homens na rua larga do seu sonho, divertem se extraordinariamente com este espectaculo pitoresco — que é do Carnaval e é de todos os dias.

— Eh, guloso! Larga a felicidade, que não é tua! Vai trabalhar!

E a rua, a cidade, o mundo transformam-se numa grande montanha de trapeiros — onde raros encontram a sua nota.

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

DE VIAGEM

Partiram hoje no «sud-express» os srs. drs. Alberto Xavier e João Chagas.

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira.

de

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75 — Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

Pelos teatros

Consuelo Hidalgo

O numero da revista espanhola «Nuevo Mundo», do dia 1 do corrente, numa das suas paginas, publica, com tres explendidos instantaneos da linda «cancionista» espanhola Consuelo Hidalgo, guiando um magnifico automovel, o seguinte curioso artigo, com o titulo «As triunfadoras»:

CONSUELO HIDALGO

«Quando Consuelo Hidaldo, a artista das noites triunfais no Reina Vitoria, anunciou o seu proposito de se retirar da opereta, dedicando todos os seus entusiasmos de artista joven e bonita ao genero tão dificil, mas tão em voga, da canção, um sorriso de incredulidade acudiu aos labios dos rotineiros e das criaturas de espiritos avessos a todo o desejo de inovação e de independencia. Mas os maus augurios que envolveram a apresentação de Consuelo Hidalgo no seu novo genero fracassaram absolutamente, e ela, a artista animada do publico na opereta, conseguiu tambem os aplausos entusiasticos e calorosos do publico na «canção»...

Consuelo Hidalgo chegou hoje no «rapido» de Madrid fazendo a sua estreia, definitivamente, ámanhã no Trindade.

«Reprises»

Representou-se, ontem, com grande entusiasmo do publico, no teatro da Trindade, a deliciosa comedia «Gente Chic». O desempenho da companhia Aura Abranches é bruhontissimo, tendo sido muito aplaudidos todos os artistas.

No Eden Teatro fez-se ontem a «reprise» da «Paz Armada», salientando-se Maria Litaly, Laura Costa Maria de Lourdes Cabral, Carlos Leal e Alberto Ghira, e a deliciosa bailarina Juta, que dançou admiravelmente. As «hermanas Gomez» foram delirantemente recebidas pelo publico.

«Saber amar»

Na proxima sexta feira 6 de março, sobe á scena no teatro da Trindade, em 5.ª recita de assinatura a peça em 4 actos «Saber amar», original do nosso distinto colega de imprensa Mario de Almeida. Por obsequio especial a ilustre actriz Adelina Abranches desempenha na peça um pequeno papel.

Atrás do reposteiro

O actor Carlos Leal efectua a sua recita no Eden-Teatro, no proximo dia 14 de Março, com a 1.ª representação da opereta de costumes populares «O cara linda» em 3 actos, original de Bento Faria, Alvaro Santos e Amadeu do Vale, musica do maestro Filipe Duarte.

— 5.ª recita de assinatura do Trindade efectua-se definitivamente na quinta-feira, 6 de Março, com o original de Mario de Almeida «Até á morte».

— Os emprezarios dos teatros e cinemas vão instalar tambem a sua séde, andando já em negociações para uma casa no centro da cidade.

— Encontra-se completamente restabelecido o ilustre dramaturgo sr. Bento Mantua.

— A peça «A lá fé», de Alfredo Cortez, em ensaios no Politeama, só será representada pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro depois das recitas da comedia «Greve Geral».

— Maria Matos realizou em Ponta Delgada a sua recita com a peça «Fedora», inaugurando-se nessa noite, no «foyer» do Teatro Micaelense, duas lapides, uma de homenagem áquela artista e outra ao grande actor Taborda.

— A opera «Guilherme Tell» só se repetirá em S. Carlos mais duas vezes, ámanhã e depois. Regerá o maestro Serafin, tomando parte na interpretação o tenor Sullivan, o baritono Maugeri, o baixo Argentini, as sopranos Romagnoli, Ticozzi e Corte-Real e o baixo Contini.

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

UMA QUESTÃO GRAVE

Como vêem o problema das farmacias os alunos da Escola de Lisboa

A questão farmaceutica continua a dar que falar. Por tal motivo, fomos hoje ouvir o sr. Leão Correia, presidente da Associação dos Estudantes de Farmacia:

—Qual tem sido a acção dos alunos da Faculdade de Farmacia neste caso?

—Trabalhar no intuito de ver a farmacia adstrita á funcção social que por lei lhe pertence. A farmacia, em Portugal, tem sido sempre e continua a ser, erróneamente para muitas pessoas, um estabelecimento onde se vendem drogas, como a mercearia é um estabelecimento onde vende bacalhau e arrôz. Alguns farmaceuticos têm, geralmente, pela sua carta, noção que o merceeiro tem pela licença de vender tabaco. Ora isso não deve ser assim. O farmaceutico adquiriu a sua carta, porque em presença de um juri, demonstrou conhecimentos necessarios para poder exercer a profissão de manipulador de medicamentos. Como póde ele então delegar as suas funcções num ajudante de farmacia que não tem os conhecimentos exigidos?

—Qual a sua opinião sobre as farmacias ilegais?

—As farmacias ilegais estão bem em harmonia com a maneira geral de exercer a profissão farmaceutica. Os ajudantes de farmacia alugaram uma carta da farmacia e, em virtude dela, exercem a profissão. Os farmaceuticos tambem pódem alugar um ajudante que exerça as funcções que só áqueles pertencem. O caso é igual.

—Quais são então as aspirações dos alunos das Faculdades de Farmacia?

—Falo simplesmente, como presidente da Associação dos Estudantes de Farmacia de Lisboa, que, de resto, têm as mesmas aspirações dos seus colegas do Porto e Coimbra, com os quais estão em contacto permanente. Os alunos das Faculdades querem o que é legal. A profissão de farmacia é para os farmaceuticos. E' preciso que os farmaceuticos se convençam de que só eles pódem exercer funcções dentro das suas farmacias. A carta de farmacia não é uma licença de vender medicamentos: é um atestado de competencia profissional e scientifica, e, portanto, a nenhum farmaceutico é permitido delegar em qualquer pessoa essa competencia que hoje, só uma Universidade póde dar.

—Essa maneira de agir dos alunos vai afectar os interesses dos farmaceuticos empregados do Estado...

—Talvez não seja assim. Os alunos das Faculdades não pedem que o farmaceutico empregado do Estado não póssa ter farmacia. Sendo, como já disse, a profissão farmaceutica para o farmaceutico, o que fôr empregado do Estado tem que fazer o mesmo que fará o farmaceutico civil quando tenha que sair da farmacia... Encerra as suas portas que tornará a abrir logo que as funcções como empregado terminem. O que nós queremos, como vê, é absolutamente moral.

—E os ajudantes de farmacia?

—Os ajudantes teem dois caminhos a seguir: Ou tiram o curso ou outra vida...

O CARNAVAL

no Coliseu dos Recreios

Inaugura ámanhã a epoca carnavalesca com um surpreendente espectaculo e um deslumbrante baile de mascaras o popular Coliseu dos Recreios.

Outros espectaculos e bailes se lhe seguirão no domingo, segunda e terça-feira, realisando-se tambem, no segundo e quarto dia, duas grandes «matinées» infantis seguidas de interessantes bailes.

Os bilhetes para qualquer dos dias continuam á venda na bilheteira.

DE LUTO

Eduardo Neves e Castro

Celebra-se ámanhã, ás 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, uma missa por alma do sr. Eduardo Cesar Neves e Castro, pai do sr. dr. Jaime Tudela de Castro.

A CARESTIA DA VIDA

"VOU ESTUDAR O BARATEAMENTO DA CARNE E DO PEIXE E, SENDO POSSIVEL, O TIPO UNICO DE PÃO„ diz ao "Diario de Lisboa„ o novo ministro da Agricultura

O novo titular da pasta da Agricultura é já um experimentado no exercicio das suas funções, e tem presa á sua vida de ministro—facto, sem duvida, importante—a extinção do pão politico.

Entrevistá-lo, equivale, pois, a ouvirmos, de novo, o que, por outras ocasiões, não se furtou a dizer-nos—e só as circunstancias do momento actual poderão modificar, ao de leve, o plano geral da sua obra de ministro da Agricultura.

O sr. dr. Joaquim Ribeiro conversava, ha já bastante tempo, com o seu antecessor, quando nos permitiu a entrada no seu gabinete. Nessa altura deixava, tambem, de conferenciar com o ministro—que hoje mesmo tomou posse do seu logar—o Comissario Geral dos Abastecimentos.

—O meu programa continua a ser o mesmo—diz-nos, dispensando preguntas, o sr. dr. Joaquim Ribeiro.

—Mas as circunstancias são diferentes...

—Diga, antes, peores. A vida está mais cara...

—E em face disso que tenciona o governo fazer?

—Tudo, como sabe, é funcção do cambio. Com a libra a descer e a subir, tudo quanto se faça resultará inutil.

—Mas o governo não pensa em estabilisar o cambio?

—Entrei para o ministerio numa ocasião de benevola expectativa, tendo sido ainda hoje tratado o caso em conselho de ministros. Mas isso não me compete a mim.

—As suas primeiras medidas...

—E' sempre impossivel dizer quais são as primeiras medidas. Isso depende das circunstancias... Dir-lhe-hei, no entanto, que o governo está estudando com a devida atenção e interesse o problema da carestia da vida.

—Nesse sentido...

—Vai já providenciar com respeito á subida do preço da carne e do peixe, devendo efectuar-se, esta noite, pelas 22 horas, uma reunião para a solução do caso, devendo comparecer, além de mim, os meus colegas do Interior e Comercio, e ainda o Comissario Geral dos Abastecimentos e um representante da Camara Municipal.

—Isso com respeito á carne e ao peixe. Referentemente ao pão?

—A comissão encarregada de estudar o assunto deve dar o seu parecer depois das ferias do Carnaval. Estabelecer-se-ha, então, um novo regimen...

—Segundo o qual...

—Segundo o qual é de presumir que resulte, satisfazendo, assim, a vontade popular, o estabelecimento dum tipo unico de pão.

—Confia no melhoramento da vida?

—Confio, desde que todos que possam contribuir para ele, não se fechem num egoismo cerrado, prejudicial para os interesses do Paiz.

—Isso equivale a dizer...

—Que chegou o momento de ser prestado auxilio, por quem o possa prestar, ao Comissariado dos Abastecimentos e ás Cooperativas, de forma a poderem estes organismos, numa concorrencia legitima, competir com os outros estabelecimentos comerciais.

—Falou-se, ha tempos, num possivel tabelamento de generos...

—Fui sempre contrario a medidas dessa natureza. Nunca, pelo tabelamento, se consegue o que desejamos, resultando sempre o contrario: escassez dos generos e até a subida deles, pois passam a vender-se clandestinamente, sendo impossivel conseguir uma rigorosa fiscalisação.

—E', então, a favor da concorrencia!

—Absolutamente. Só por meio dela, e pela melhoria cambial, a vida embaratecerá. E' essa a ambição de todos—e o constante empenho do governo—infelizmente incapaz de operar milagres.

Uma partida carnavalesca

Um civico desarmado e agredido por operarios

Hoje, á hora do almoço dos operarios do Arsenal da Marinha, um grupo encontrava-se no Cais do Sodré intrometendo-se com os transeuntes e até com senhoras, a quem tiravam os chapeus, a titulo de brincadeira carnavalesca.

No local andava de serviço o guarda 1373, da 1.ª esquadra, que, após varias queixas, repreendeu os operarios. Estes agarraram-no, e, depois de o desarmarem, agrediram-no brutalmente.

O 1373 ficou ferido gravemente na cabeça e no olho esquerdo, não ficando mais mal tratado, devido á intervenção dos seus colegas 721 e 1998.

Os operarios evadiram-se para as respectivas oficinas, chegando ainda a ser preso um deles de nome Benjamim Antonio.

OS TABERNEIROS PROTESTAM

Numerosos taberneiros protestaram hoje, junto do comandante da policia e do ministro do Interior contra a ordem que determina o encerramento das tabernas, ás 9 horas da noite, a partir de hoje.

Uma obra de benemerencia

A Cruzada de protecção á orfandade de Lisboa

Fundou-se agora em Lisboa uma instituição humanitaria e de benificencia cuja protecção se impõe a toda a gente de sensibilidade educada. Intitula-se «Cruzada de Protecção á orfandade feminina», e esse titulo basta para explicar-lhe a grandiosa finalidade: proteger as creanças do sexo feminino, orfãs de pai, até á idade de 10 anos, que se prove serem extremamente pobres e residirem na capital.

De seis em seis meses, ou de ano em ano, conforme os recursos do cofre respectivo, a Cruzada vestirá um numero limitado de meninas, uma por cada lar; procurando assim abranger-se a numerosa infancia que vive para ahi miseravelmente sujeita ás intemperies, definhando de fome e aumentando a estatistica da tuberculose e do vicio.

Brevemente serão vestidas, já, algumas creancinhas para o que se convidam as juntas de freguesia, a imprensa, ou qualquer instituição de caridade, a apresentar, dentro do praso de 10 dias, a contar de ámanhã, as creanças que julguem dignas de auxilio.

A séde provisoria da Cruzada é na rua da Escola do Exercito n.º 12-A, 1.º, e para a inscrição basta um requerimento em papel comum com a indicação do nome, da morada, da filiação e da data do falecimento do pai da pretendente, autenticado com o carimbo da respectiva instituição, junta de freguesia ou jornal que a apresenta.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AS QUATRO DEMISSÕES

Deve ficar solucionado até ámanhã o conflito do Porto de Lisboa

O sr. Afonso de Macedo começou por declarar que não o move a menor animosidade contra qualquer dos funcionarios demitidos:

—Tenho apenas o dever de zelar os interesses do Porto de Lisboa—e esse nunca os esquecerei.

Sobre a mesa estão varios documentos que examinamos. Referem-se ao antigo tesoureiro sr. Gregorio José da Cunha:

—Como vê por esta nota, o sr Cunha considerou incobraveis recibos de 1916, 17 e 18, que afinal viémos a cobrar em 1922 e 23. Chama-se a isto ser um funcionario zeloso?

—Foi por isso que foi demitido?

—Não. O Conselho de Administração, tendo conhecimento da existencia de recibos falsificados—que atingiram cerca de 100 contos—e querendo apanhar o gatuno, chamou o tesoureiro e deu-lhe ordem para só pagar recibos no dia 15. Apesar disso, porém, o sr. Cunha pagou alguns contos de réis. E como se lhe preguntasse a razão, escreveu: «Fiz o pagamento, em 3 de Abril, ao sr. José Caetano Branco da Cunha, a instancias do sr. Carneiro da Silva que me apresentou motivos que muito prejudicavam a vida comercial do mesmo sr. Branco da Cunha, e visto não julgar prejuizo para o Porto de Lisboa, por já estar devidamente autorisado pelo Conselho». Sabe quem é este Carneiro da Silva? E' o que está no Limoeiro por causa da falsificação. E falsificados eram os recibos pagos. Que quere isto dizer? Não sei. Se o sr. Cunha não foi deshonesto, foi, pelo menos, negligente...

* * *

—Quanto ás afirmações do agente Joaquim Calhau?

—Não têm razão de ser. Trata-se dum mau funcionario.

Mostra-nos o respectivo registo:

—Como vê, tem 9 transferencias, 3 suspensões, 1 prisão e 2 repreensões. E, de todos estes castigos, só a ultima transferencia e a demissão são da autoria do actual Conselho.

—Porque foi demitido?

—Porque esteve 27 dias ausente sem licença, provando os medicos da Exploração que não estava doente como dizia. E porque, sendo-lhe entregue uma guia, só se apresentou alguns dias depois e sem guia.

* * *

Consta-nos que o conflito entre o Conselho de Administração do Porto de Lisba e o ministro do Comercio deve ficar hoje solucionado.

Segundo as nossas informações, o governo terá decidido não aceitar a demissão dos srs. Afonso de Macedo e Jacinto Simões e preencher as vagas do Conselho. Deve arranjar-se uma plataforma, regressando ás suas funcções os quatro funcionarios demitidos.

LUIZ GALHARDO

O nosso amigo e inteligente empresario sr. Luiz Galhardo—uma das mais interessantes actividades do nosso meio teatral—que se encontrava ha dias retido no leito por uma grave doença, está felizmente muito melhor.

O *Diario de Lisboa* faz votos pelo seu completo restabelecimento.

Palace Hotel do Bussaco
TODO O CONFORTO MODERNO
Chauffage central
Centro para turismo pelas melhores
estradas do país
Informações e reserva de quartos, em Lisboa:
ROCIO, 108 2.º
e no
HOTEL METROPOLE
FRANCFORT HOTEL
HOTEL DE L'EUROPE

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE
«Réprise» da graciosissima comedia
Carta anonima
Uma noite de permanente gargalhada

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — A's 9 1|2 da noite
Recita de MANUEL VILLANOVA
A revista de maior exito dos ultimos tempos
FRUTO PROIBIDO
Enorme Sucesso da
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

TEATRO da TRINDADE
Empresa JOSÉ LOUREIRO Tel. 876-C.
HOJE, ás 21 h. Espectaculo de gargalhada
A engraçadissima comedia
GENTE CHIC
A'manhã: — Estreia da notavel e formosissima «cançonetista» CONSUELO HIDALGO

TEATRO AVENIDA
Telefone N. 4356
— Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes
O POÇO DO BISPO
Grandioso sucesso de gargalhada

HOJE POLITEAMA
GREVE GERAL

GRANDIOSAS FESTAS DO CARNAVAL

As do Coliseu dos Recreios revestem este ano um desusado brilho

A quadra da Alegria, do Prazer e da Folia vai ter a sua consagração ámanhã no Coliseu dos Recreios com a inauguração dos espectaculos e bailes carnavalescos que este ano ali terão um extraordinario brilho.

A vasta sala, transformada num lindo e fantastico jardim, com grinaldas de cores e de verdura, deslumbrantes renques de luz, ha de produzir um aspecto imponentissimo para o que muito contribuirão os fatos lantejoulados das graciosas mascaras, as nuvens de «confetti» espalhadas com prodigalidade, as curvas caprichosas das serpentinas, o cheiro vivo das bisnagas perfumadas, a alegria dos pares dançantes e a vivacidade das musicas que duas excelentes bandas musicais farão ressoar pela amplidão da vasta, comoda e imponente casa de espectaculos, indubitavelmente a maior do mundo.

Os espectaculos carnavalescos, organizados com um programa especial, cheios de novidades e de surpresas, hão, fatalmente, de comunicar a alegria aos espectadores que ali costumam acorrer em grande numero, podendo desde já afirmar-se, pela concorrencia feita á bilheteira, que serão concorridissimos.

No domingo e terça feira realizar-se-hão duas graciosas «matinées» infantis a que se seguirão interessantissimos bailes de mascaras que hão de ser o enlevo dos pequeninos mascarados.

Com um programa desta natureza e com os preços baratissimos do Coliseu em relação aos das outras casas de espectaculo de Lisboa, o vasto circo de Santo Antão será este ano o ponto de reunião de toda a gente de bom gosto.

Os bilhetes para camarotes, frisas e fauteuils para espectaculos e bailes continuam á venda na bilheteira para qualquer dos dias.

=POLITEAMA=
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Recita de homenagem
ao Corpo de Salvação Publica de Lisboa
HOJE **GREVE GERAL** ás 21.30
O maior sucesso de gargalhada dos ultimos tempos — O teatro mais barato de Lisboa

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, recita do actor Sebastião Ribeiro
A festejadissima e engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Roger
Os 28 dias de Clarinha
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Eden-TEATRO
HOJE — ás 21 horas — HOJE
2.ª representação da revista de exito enormo
PAZ ARMADA
agrado unanime das
HERMANAS GOMEZ

O carnaval no «Condes»

A estreia de hoje — «A badalada da meia-noite»

A avaliar pela enorme afluencia de pedidos de pedidos de bilhetes para as festas do Carnaval no Condes a consagrada folia desses três dias vai exceder em brilhantismo e entusiasmo todas as que se projectam em Lisboa. Hoje estreia-se o primoroso «film» de arte «A badalada da meia-noite», uma das melhores criações do grande actor Charles Ray, continuando em pleno exito a magnifica reconstituição historica «A Ponte dos Suspiros» e a engraçadissima comedia «O telescopio magico». Depois do Carnaval novas surprezas e estreias sensacionais.

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 20.000.000$00
RUA AUREA, N.os 175 a 191—LISBOA
Assembleia Geral Extraordinaria

E' convocada para quinta feira, 6 do proximo mês de Março, ás 15 horas, no edificio do Banco, a Assembleia Geral Extraordinaria para deliberar sobre alteração dos Estatutos e qualquer assunto que com este se prenda directa ou indirectamente.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1924

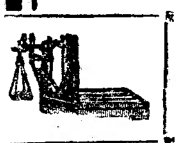
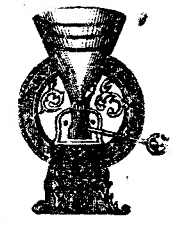
O Presidente da Assembleia Geral
(a) Domingos Pinto Coelho

TINTURARIA PORTUGALIA
Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.º—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO


SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 20.000.000$00
RUA AUREA, N.os 175 a 191—LISBOA
Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada para quinta feira, 6 do proximo mês de Março, ás 14 horas, no edificio do Banco, a Assembleia Geral Ordinaria, para deliberar sobre o Relatorio e Contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1923.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) Domingos Pinto Coelho

Uricedina Stroschein
Recomendada pelas autoridades medicas
GOTA-RHEUMATISMO
Doenças dos rins, da bexiga, obesidade, preguiça intestinal
Prospectos e pareceres medicos gratis
EM TODAS AS FARMACIAS

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

ESTRANGEIRO

Salão de Antiguidades, L.da
Moveis e adornos mobiliarios
Rua de D. Pedro V, 37
Largo Trindade Coelho, 6-1.º
Telefone N. 4245

DE LONDRES

Parmoor propoz a aprovação do tratado de paz entre a Inglaterra e a Turquia

LONDRES, 29

Na Camara dos Lords, Lord Parmoor propôs que, em segunda leitura, fôsse aprovado o projecto de lei que manda pôr em execução o tratado de paz entre a Inglaterra e a Turquia, assinado em Lausanne. Lord Parmoor disse que o projecto dizia respeito á ratificação de 12 convenções diferentes, e respectivos protocolos, assinados em Lausanne, e á convenção e protocolo assinados em Paris.

Lord Curzon, falando tambem sôbre o projecto, disse que o tratado de Lausanne punha termo ás devastadora e desastrosa guerra entre a Turquia e os paises aliados, fazendo uma larga exposição das clausulas do tratado e das consequencias que ele pode vir a ter. Em seguida, acrescentou que deplorava sinceramente que a politica interna turca apresentasse ainda alguns aspectos que colocam aquele pais numa situação de inferioridade de civilisação, como, por exemplo, as perseguições aos habitantes gregos e armenios. Além disso, a Turquia mostra-se pouco prudente ao pretender progredir sem o auxilio economico e financeiro da Europa.

O projecto de lei, que ratifica o tratado de Lausanne, foi aprovado em segunda leitura.—(R.)

A grave situação dos Balkans

LONDRES, 29

Alguns jornais ingleses soltam o grito de alarme para a situação dos Balkans, referindo-se á iminente declaração de guerra da Yugoslavia á Bulgaria e as ambições da Yugoslavia que pretenderia adquirir Salonica. Não pouco favoreceria a Yugoslavia a convenção recentemente assinada com a Italia.—(L.)

Macdonald e o representante do «Chicago Tribune»

LONDRES, 29

Alguns jornais referem-se em termos de satisfação ás declarações feitas pelo sr. Macdonald ao representante do «Chicago Tribune». Afirmou entre outras coisas que nenhum partido, desde o começo da historia, foi mais inglês e permanecerá mais inglês do que o partido trabalhista inglês—(L.)

Os trabalhistas e as ultimas eleições

LONDRES, 29

O secretario do Interior, sr. Henderson, ganhou a eleição pelo circulo de Burnley por 24.571 votos contra 17.534 dos conservadores. Tal vitoria é atribuida á boa impressão produzida pela atitude no novo governo.—(L.)

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 150

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A POLONIA não tem conservadores mas os comunistas e socialistas são verdadeiros patriotas

A interessante entrevista que vai lêr-se foi concedida para o *Diario de Lisboa* á nossa ilustre colaboradora em Paris, sr.ª D. Irene de Vasconcelos, por um diplomata polaco de passagem pela capital francesa. Não importa o seu nome; bastará saber-se que se trata de *alguem* cuja autoridade é respeitada em todos os centros cultos da Europa, e cuja fé no futuro do seu país bem devia servir-nos a todos nós de modelo.

A Polonia que, durante cerca de seculo e meio, teve de suportar o jugo estrangeiro, nem por um só momento perdeu a consciencia da sua nacionalidade, para isso tendo concorrido soberanamente o patriotismo dos seus escritores e artistas, sobretudo Sienkiewicz e Mickiewiez, os pioneiros dessa independencia que a guerra, *bruiant les etapes*, tornou em admiravel realidade. Tudo quanto respeite, portanto, a um povo como este, temos de reputá-lo como de interesse indiscutivel para a curiosidade dos entendidos.

PARIS—*Fevereiro*—O governo actual—disse-nos o diplomata F.—é um governo de acção e sem caracter partidario. A par da questão agraria, ele está encarando de frente o problema financeiro. O marco polaco vale menos do que a corôa austriaca. Urge melhorar o cambio e estabilisa lo. Primeiro é preciso equilibrar o orçamento. Para isso, o governo lançou mão de pesados impostos que «ninguem discute e que todos pagam». Assim, o orçamento de 1924 deve já acusar um activo.

«Instituiu-se uma nova moeda—gloty—valor do franco suisso antes da guerra, tal como se fez na Alemanha. Mas, emquanto o «rentenmark» alemão é uma moeda de transição, o «zloty» polaco será uma moeda definitiva. Está se criando um banco com um capital de de 200 milhões «zloty» ouro. As ultimas noticias são o mais animadoras possivel. O capital vai entrando sem dificuldades. O governo só conjurará acções em ultima analise, e os capitais estrangeiros, embora não excluidos, terão de obedecer a certas condições.

«A França acaba de conceder um emprestimo de 400.000 francos, com destino ao aperfeiçoamento das industrias. Os caminhos de ferro melhoram dia a dia; e se a rede ferroviaria não aumentou em grande propoção, o material empregado é do melhor que existe. O ensino primario está na cabeça da lista dos grandes problemas a resolver.

«A parte do país que estava sob o dominio russo tinha grande percentagem de analfabetos. Aí se têm concentrado todos os esforços no sentido de debelar o mal existente.

—E o movimento feminista?—preguntámos.

—Tem tomado proporção extraordinarias. Basta dizer que ha 12 mulheres deputados e são elas que têm conseguido a aprovação de leis para proteger a mulher e a creança. Algumas raparigas da melhor sociedade foram á America simplesmente para estudar a organização das instituições destinadas a proteger as raparigas pobres. E hoje, não só em Varsovia, mas em todos os centros fabris, ha clubs para operarias, onde elas podem encontrar livros e revistas e onde se lhes ministram gratuitamente cursos sobre higiene, «ménage», etc. A' mulher polaca estão abertas todas as carreiras e é nela que o País confia para a elevação do nivel social do povo.

—Mas continuou—dois problemas bem mais complicados preocupam a politica polaca: a questão judia e a questão dos estudantes.

Os judeus gosam hoje de todos os direitos, mas ainda não conseguiram obter a nossa simpatia. Na mão deles está todo o pequeno comercio.

Como vencê-los? Apenas no campo economico se poderá conseguir alguma coisa. Ultimamente, um projecto de lei no sentido de limitar a entrada dos judeus nas universidades, levantou grande celeuma no Parlamento (onde ha um partido judeu) e temeu-se mesmo a generalização do conflito que poderia terminar por acontecimentos mais graves.

—E a questão dos estrangeiros?

—Essa é bastante grave. No oeste ha grande quantidade de alemães, aí estabelecidos durante a dominação estrangeira; a leste ha a população russa. Mas os alemães são mais para temer. Ainda ha pouco o governo teve de fechar uma associação alemã por ter descoberto que os alemães da Polonia se entendiam com a Alemanha em assuntos prejudiciais ao país.

—E ha grandes lutas entre as direitas e as esquerdas?

—Não, felizmente. Na Polonia quasi não ha conservadores. Todos são liberais. Por outro lado, comunistas e socialistas são, acima de tudo, verdadeiros patriotas.

E termina, dizendo:

—São grandes as nossas dificuldades, é certo. Mas um país de 30 milhões de habitantes, rico em materias primas e industriais, cioso da sua independencia e orgulhoso do seu passado, não pode morrer. Tenho fé, muita fé.

SERVIÇOS DE JANTAR EM PORCELANA * FINAS DECORAÇÕES * * * LOUÇAS GENERO ANTIGO * * *
BASTOS SILVA, L.da R. S. Nicolau, 81

AVELINO DE FARIA
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º — Telef. C. 5367
(Esquina da R. de S. Nicolau)

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, transpiração, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, durezas e joanetes.
DERMOXA:—Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dôr, comichão e inflamação.
A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

DE BERLIM

O estado de sitio foi levantado em toda a Alemanha menos no territorio da Saxonia

BERLIM, 29

Foi abolido o estado de sitio em toda a Alemanha, excluindo a Saxonia.

Na Baviera o governo examinou a hipotese de se dissolver o Reichstag no caso da situação politica e da discussão sobre as ordenanças, durante o estado do sitio, obrigarem o governo a assim proceder.

Stressemann declarou no Reichstag que a colaboração dada á comissão de tecnicos tinha sido lealissima e que o pagamento das reparações á «Entente», separadas das reparações á França, era uma impossibilidade.

Acrescentou que a Alemanha desejava entender-se com a França e felicitou-se pela assinatura do acordo comercial germano-americano e pela admissão da Alemanha na Sociedade das Nações em egualdade com os outros membros.—(R.)

A Baviera continua, porém, em guerra...

BERLIM, 29

Foi publicado um decreto revogando o estado de sitio excepcional, e passando para o ministro do Interior do Reich certos poderes extraordinarios que haviam sido conferidos ao ministro do Reichstag.

A Baviera continua, porém, sujeita ao estado excepcional decretado pelo seu governo.—(L.)

Contra a França e a Belgica

MUNICH, 29

No processo de alta traição contra Hitler e Ludendorf depôs ontem o coronel Kriebel, uma das testemunhas de defesa, o qual declarou a disposição de prestar informações á evidencia, mas na camara, pelo que o presidente fez evacuar a sala do tribunal.

As testemunhas têm em geral feito discursos contra a França e a Belgica.—(L.)

"Sine die" adiou-se a «dieta» da Saxonia

BERLIM, 29

Devido a violentos tumultos dos comunistas na «dieta» da Saxonia, ficou esta adiada «sine die».

Tambem ontem os comunistas impediram violentamente a reunião da camara municipal de Berlim.—(L.)

As relações entre a Alemanha e a Jugo-Slavia

BERLIM, 29

Supõe se que na proxima segunda-feira terminem favoravelmente as negociações entre a Alemanha e a Jugo-Slavia sobre a entrega de mercadorias por conta das reparações.—(L.)

Greve dos operarios estaleiros

HAMBURGO, 29

Todos os estaleiros deste porto suspenderam o trabalho, despedindo 25.000 operarios.—(L.)

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	—	1103/128
°/Paris..........	—	1$29,5
°/Madrid........	—	3$93
°/New-York	—	31$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Holanda.......	—	11$59
°/Suiça.........	—	5$38
°/Brasil	—	3$77
Libra esterlina...	152$50	160$00

IDEIAS QUE SE DEBATEM

As ideias DE Eduardo John sobre o problema financeiro

(Continuação da 4.ª pagina

da não conseguiram descobrir uma maneira tão enternecedora de nos significarem a sua amizade.

Mas, enfim, o sr. Eduardo John vai apresentar á Associação Comercial o seu plano completo e nós como jornalista, atendendo á generosidade do seu animo e esquecendo os melindres da sua situação, procuraremos compreende-lo, já que nos escasseia a sciencia para discuti-lo.

Nunca mais nos preocuparemos senão com as suas ideias, evocando o seu nome como o de alguem que, entre as finanças do seu banco e as do Estado, descobriu uma ponte, por onde se pode passear sem receio de perigo.

Pergunta-nos o sr. Eduardo Jonh o que pensariamos nós, se num jornal financeiro de primeira ordem, como, por exemplo, *The Economist*, de Londres, aparecesse uma carta de um estrangeiro que afirmasse ser amigo de Portugal, ter exercido o oficio de banqueiro em Lisboa, cincoenta anos, defendendo as seis proposições que constam da sua epistola, gostosamente publicada no *Diario de Lisboa*

Dar-lhe-hiamos o nosso aplauso, claro está, desde que percebessemos que se tratava de uma propaganda honesta.

Porque não faz assim o sr. Eduardo John, em vez de entregar-se ao penoso trabalho de formular planos e sugerir alvitres, imiscuindo-se na nossa politica? Escreva artigos em jornais e revistas, como *The Economist*, que creará assim novos titulos á nossa consideração.

Pelo que respeita á sua teimosia em não querer reconhecer a existencia das duas circulações—a do Estado e a do Banco de Portugal, não obstante haver lido já o decreto de abril de 1918, recomendamos-lhe que o releia. A verdade é como o azeite...

Para concluir, diremos ao sr. Eduardo John que tivemos o maior prazer nesta palestra, ficando com muita inveja de não possuirmos a vivacidade, a arte e a malignidade ironica que lhe permite encarar em Madrid, como uma realidade, o banqueiro da sua primeira carta e meses depois, em Lisboa, considera-lo uma simples analogia.

Ponto final.

O CARNAVAL DOS ESTUDANTES

Dois bailes na Faculdade de Direito

Os alunos de Direito, de Lisboa, que andam empenhados, ha anos já, em dar á sua Faculdade um novo ar de mocidade, a que não falta a correcção e a elegancia proprias de pessoas cultas, organisam para este Carnaval dois esplendidos bailes, o primeiro dos quais se realisa já ámanhã. Afamados como são, e com inteira justiça, os bailes promovidos pela Associação Academica daquela Faculdade, tudo faz prever que os deste ano só confirmem, acrescida de maior elegancia, se é possivel, a notoriedade dos anteriores. O segundo baile realisa se na segunda-feira proxima.

Três festas divertidissimas

O «Grupo Alegre», cujas festas são já sobejamente reputadas como das mais interessantes e mais elegantemente concorridas da epoca carnavalesca, realisa este ano, mantendo uma feliz tradição, três festas—no domingo, na segunda e na terça feira—que devem exceder tudo quanto é licito imaginar-se no tocante a animação, bom gosto e ordem.

As divertidissimas celebrações, cujo produto se destina ao cofre da Escola-Oficina n.° 1, realisam-se na sède do mesmo estabelecimento de ensino.

A TARDE PARLAMENTAR

Um estrondo numa sessão somnolenta...

A praga dos pareceres

A presidencia anunciou a eleição, por Angola, do deputado sr. Ernesto Carneiro Franco, e escolheu os srs. Nunes Loureiro, Jorge Nunes, Americo Olavo, Antonio Barriga e Cancela de Abreu, para introduzirem o novo parlamentar. Os nomeados—excepção feita do sr. Cancela de Abreu—sairam para a sala dos Passos Perdidos, em busca do colega; os parlamentares antigos puzeram-se todos á espera, um tanto ou quanto calados, e dali a pouco entrava o recemvindo, muito comprometido, com a comissão formada em bicha na retaguarda.

O sr. Carneiro Franco e a comitiva passaram pela presidencia a fingir que cumprimentava, desceu pela esquerda a escadaria alcatifada, e foi misturar-se com a maioria democratica onde, á falta de copo de agua, lhe foi oferecido um abundante serviço de apertos de mão.

O sr. Antonio Olavo a censurar o deputado monarquico por aquele não ter querido ir na bicha:

—O sr. Cancela de Abreu praticou uma incorrecção. E' provavel que na sua atitude haja qualquer coisa, mas devia ter dado explicações á Camara por isso que em situações como esta todos os parlamentares têm direito a igual consideração qualquer que seja a sua filiação partidaria ou a sua orientação politica.

O sr. Cancela de Abreu a despir o casaco e a defender-se:

—Sr. presidente: o meu passado nesta Camara é garantia bastante da correcção com que sempre me conduzo. Na minha atitude de agora não houve o menor proposito de agravar o Parlamento ou o sr. deputado em questão. Não fui recebê-lo por motivos de ordem particular com os quais a Camara nada tem.

—Devia tê-lo dito...

—Se eu estou a afirmar que se trata de motivos de ordem particular, que têm V. Ex.ª com eles?

* * *

O sr. Baltazar Teixeira deu homera por si, no secretariado, e veiu cá abaixo orar com um papelinho na mão.

O sr. Alberto Vidal tocou o carrilhão sem ser preciso, e o orador requereu, sendo aprovado, que no projecto referente ás linhas telefonicas para o Alemtejo e o Algarve se metesse a cidade de Portalegre. Parece que se tinha esquecido ha dias, quando se tratou do caso, de que é eleito por aquele circulo. Vá lá, que ainda se lembrou a tempo...

* * *

— Está em discussão o parecer numero quinhentos e tal! Tem a palavra o sr. ministro do Interior!

Não está.

Vozes:

— Está; está. Ainda agora aqui estava! Onde diabo se meteu ele?

— Saiu por ali.

— Não pode ser; mesmo agora o vi!

Foram os continuos procurá-lo pela esquerda.

— Pst! Não o chamem que já cá está!...

Efectivamente o sr. Sá Cardoso, neste comenos, afastou o reposteiro da direita, e reapareceu na sala a ageitar os oculos para fazer uso da palavra, como de facto fez.

* * *

Hoje têm sido praga os projectos a votar. Interesses de uns, conveniencias de outros, o sr. presidente tem que dar a guita toda aos serviços da mesa, para acompanhar a velocidade dos requerimentos que, uns sobre outros, os parlamentares pôem a deferir.

—Está em discussão o parecer n.° tal!... Ninguem pede a palavra, vai votar-se!... Os srs. deputados que aprovam, tenham a bondade... está aprovado!...

E a lenga-lenga prosseguiu assim, sempre egual, sempre apressada, sempre em tom de trouxe-mouxe, emquanto houve pareceres para aprovar.

Isto, hoje, está elevado á potencia cubica do aborrecimento. Está toda a gente com imensa vontade de se ir embora.

A unica coisa de estrondo que houve até agora—e já vão decorridas duas horas—foi um bater de porta feito pelo sr. Almeida Ribeiro para meter medo aos colegas.

O ilustre «leader» democratico foi lá dentro sem ninguem perceber, e, quando regressou, fingiu que havia vento no corredor e deixou que a porta se fechasse com tal estrondo que parecia a explosão de uma bomba.

Bum... um... um!! Todos estremeceram, mais ou menos; alguns rostos empalideceram; o sr. Tavares de Carvalho, que tinha estado a lembrar-se, com certa preocupação, de que terminam hoje os oito diss do praso marcado ás juntas de freguesia, disse:—«querem vocês vêr ..»—; e... apareceu na coxia o sr. Almeida Ribeiro, muito serio, a disfarçar, como se não fosse nada com ele.

* * *

O sr. Cancela de Abreu analisou depois, demoradameete, as declarações produzidas durante o debate colonial Cunha Leal-Norton de Matos, com apoiados dos seus correligionarios e com piadas fracativeis do sr. João Camoezas.

O orador, que tirou dos factos apontados pelo sr. Cunha Leal e pelo sr. Norton de Matos, as conclusões que o criterio monarquico aconselha, continua no uso da palavra á hora de fecharmos o relato.

* * *

No Senado entrou em discussão o projecto de lei mandando entregar o premio de 20 contos estabelecido pelo artigo 1.° do Decreto 5787-MMM, de 10 de Maio de 1919, á Direcção da Aeronautica Naval, que o distribuirá pelo pessoal da Aviação Maritima, nos termos da proposta apresentada pelo almirante Gago Coutinho e capitão de fragata Sacadura Cabral. O diploma tem sido atacado pelos srs. Joaquim Crisostomo, Ribeiro de Melo e Machado Serpa.

DE LUTO

D. Maria Adelaide Malheiro Dias Moniz Pereira

Realisou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Maria Adelaide Malheiro Dias Moniz Pereira, filha do ilustre escritor sr. Carlos Malheiro Dias e esposa do sr. dr. Duarte Moniz Pereira.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado nele, além de muitas pessoas de familia, os srs. dr. Domingos Pereira, ministro dos Negocios Estrangeiros com o seu secretario sr. Iacobety Rosa, dr. Marçal Mendonça, visconde de Riba Tamega, engenheiro Ricardo Esquivel Teixeira Duarte, dr. Augusto de Castro, conde e condessa de Avillez, etc., etc.

No cemiterio dos Prazeres, organisaram-se varios turnos, dirigindo o funeral o sr. dr. Arlindo Correia Leite, primo da extincta.

O "BEIRA"

segue sem novidade

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi hoje recebido um radio dos passageiros de 1.ª classe do vapor «Beira», participando que seguem bem e saudam suas familias e amigos. Ao mesmo tempo, apresentam publicamente o protesto da sua gratidão ao comandante e oficiais, pela forma como procederam nas horas graves que atravessaram.

A' sua calma e energia dizem dever as suas vidas.

MINISTRO QUE ENTRA

As ideias DE Helder Ribeiro sobre a instrução publica

O sr. Helder Ribeiro já ha muito tempo que não era ministro—desde o dia que abandonou o partido democratico. O seu posto de tenente-coronel indicavam-no para a pasta da guerra, onde já esteve, mas o sr. Alvaro de Castro, deu-lhe a da instrução, com prévias instruções de patriotismo,

Foi o que o sr. Helder Ribeiro declarou no «post-posse»:

—Vim ocupar este lugar, porque o chefe do governo me pediu, invocando os meus sentimentos patrioticos. A hora é grave. Nunca deixei de ocupar o meu posto, nas ocasiões dificeis para a Republica.

Antes, o sr. Antonio Sergio entregara secreta e misteriosamente a pasta ao sr. Helder Ribeiro. Ninguem assistiu. Só depoic do sr. Antonio Sergio sair é que foi convocado o pessoal superior do ministerio da Instrução.

Nessa altura, o sr, Silverio Junior, em português sincero e veemente referiu-se aos funcionarios que não trabalham e que só aparecem quando o governo pretende reprimir os movimentos de classe, ameaçando-os com a demissão.

Uma palavra leve, sacudiu a poeira dos veludos dos reposteiros. Subiu, inquieta e indecisa, como se viesse do rio, acossada pelo temporal, procurando terra.

São as gaivotas—disse alguem.

O sr. Helder Ribeiro, que, como bom ministro da Instrução viera á paizana, com um pouco de roxo de S. Tiago na lapela, ouviu em silencio, vagamente risonho e enleado. A sua face vermelha corou um pouco mais, ouvindo aquele pecado alheio. Para terminar:

—Espero que os funcionarios deste ministerio me ajudem lealmente. Cumpram todos o seu dever. E...

Em surdina, não querendo romper o protocolo do silencio, alguem exclamou: Viva a Republica!

O sr. Helder Ribeiro cumprimentou, finalmente, todos os presentes, recebendo, por ultimo, um abraço do sr. Artur Costa, intimo e familiar.

Quizemos ouvir alguma palavras do novo ministro da Instrução. Na altura de sermos cumprimentados, despedimos a flexa:

—Os seus planos...

—Ainda é cedo...

—O que vai fazer?

—Inteirar-me dos assuntos em que o meu antecessor estava trabalhando...

—Modificando-os?

—Não! O que é preciso é sequencia ministerial. Continuidade! Planos, repetiu, ainda é muito cedo para falar neles...

—Duas ideias, duas frases...

—Como quer que lh'as diga, se ainda não me instalei...

E dizendo isto, o sr. Helder Ribeiro, que de facto estava de pé, ergueu da secretaria um volumoso masso de correspondencia.

BRINDES

Da joalharia Xavier de Carvalho, do Rocio, recebemos alguns lindos calendarios em madeira e prata, que agradecemos.

Na Boa-Hora

Ficou adiado o julgamento de Antonio Canha

Ficou adiado para o proximo dia 31 o julgamento do operario Antonio Nunes Canha, autor da morte do gerente da fabrica da Companhia União Fabril, sr. Adolfo Viana, que hoje se devia realizar no 3.° distrito do tribunal da Boa-Hora.

Compareceram apenas dois jurados